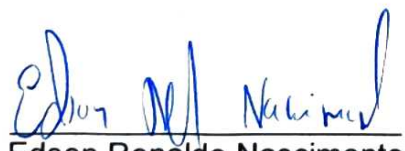


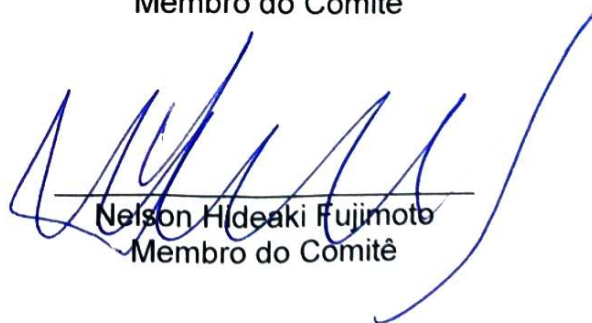
ATA DA 63ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ao terceiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, nesta cidade de Goiânia, às 10h00, conforme prévia convocação, na sede da Fundação de Previdência Complementar do Brasil Central – PREVCOM-BrC reuniu-se, ordinariamente e virtualmente, o Comitê de Investimentos da Entidade. Presentes o Diretor e Coordenador do Comitê, Murilo Luciano Souza Barbosa e os integrantes do Comitê, Luiz Fernando Oliveira, Antônio Henrique Pereira, Nelson Hideaki Fujimoto e Edson Ronaldo Nascimento todos colaboradores da PREVCOM-BrC. Foram apresentados pelo coordenador os números preliminares sobre a rentabilidade do PGA e PGS no mês de novembro de 2020 e no período de 12 meses, dezembro de 2019 a novembro de 2020. No PGA a rentabilidade no mês de novembro de 2020 foi de 1,21% e no período de 12 meses de 6,12%. No PGS a rentabilidade no último mês foi de 1,19% e no período de 12 meses de 6,20%. Posteriormente o Coordenador Murilo Luciano apresentou o relatório de Investimentos que será base para o mês corrente. Após análise e discussão, o relatório foi aprovado pelos presentes. Em sequência, Murilo informou que as atividades do Comitê de Investimentos retornarão na próxima semana, em data previamente agendada e, em seguida, encerrou a reunião. E para constar, eu, Joyce Lima Braga, responsável pela elaboração das atas das reuniões do Comitê de Investimentos, lavrei e subscrevo o referido documento, que lido e achado conforme, vai devidamente assinado pelos participantes presentes.


Murilo Luciano Souza Barbosa
Diretor de Investimentos


Luiz Fernando Oliveira
Membro do Comitê


Edson Ronaldo Nascimento
Membro do Comitê


Nelson Hideaki Fujimoto
Membro do Comitê



Antônio Henrique Pereira
Membro do Comitê



Joyce Lima Braga
Secretária Executiva

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/DEZEMBRO-2020
COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

A última semana de novembro foi positiva, marcada por anúncios referentes a vacina para o Covid-19 e uma possível distribuição em escala ainda para esse ano, de maneira emergencial.

O Ibovespa refletiu o cenário externo e sustentou alta de 4,27%, que apesar das preocupações com o quadro fiscal recebeu uma entrada considerável de capital externo, até o meio da semana houve ingresso de R\$ 30,0 bilhões, favorecendo a alta da semana, entretanto o saldo do ano ainda permanecia negativo em R\$ 54,9 bilhões.

No cenário externo, nos Estados Unidos, mesmo na semana mais curta devido ao feriado de ações de graças, que teoricamente deveria tirar um pouco da liquidez do mercado, isso não ocorreu, outras notícias impactantes levaram a semana a resultados positivos e bons fechamentos.

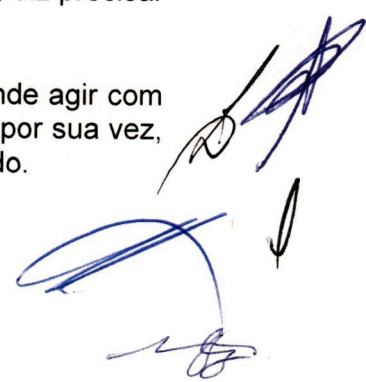
Com relação aos indicadores de conjuntura, os EUA tiveram alta e alcançaram 57,9 pontos nos indicadores de atividade industrial e serviços, maior patamar dos últimos 68 meses.

Na zona do euro, as preocupações giram em torno do PIB, na Alemanha se fala em PIB em queda no quarto trimestre, elevando a possibilidade de uma nova queda na economia, devido a isso o BCE (Banco Central Europeu) quer utilizar os instrumentos de política monetária para a região já em dezembro, muito possivelmente ampliando compras de títulos, e injetando liquidez aos mercados.

Em relação Brexit, na medida em que vamos nos aproximando do final do ano, as negociações de acordo pós-Brexit se mantêm praticamente as mesmas, com poucas alterações. Fato que contribui para o não acordo em relação ao Brexit, Boris Johnson (primeiro-ministro) ampliou restrições de contato na Inglaterra, em função do aumento do contágio pelo covid-19.

Na Ásia, os governos já começam a se movimentar e agir mediante a novas ondas de contágios, no Japão por exemplo, Suga (primeiro-ministro) diz precisar de mais estímulos da ordem de US\$ 384 bilhões.

Já o Banco Popular da China (Banco Central chinês) pretende agir com a política monetária de forma mais flexível e direcionada. A Coreia do Sul por sua vez, manteve juros estáveis em 0,50%, de acordo com a expectativa de mercado.



Por aqui, o Ibovespa sustentou a alta na semana. O bom humor dos investidores ditou o ritmo na bolsa. Indicadores econômicos acima da expectativa acabaram por deixar de lado as questões políticas. Os falares dos líderes de governo por aqui, não foram bem interpretados, principalmente com as falas de Bolsonaro na cúpula dos BRICS, as pautas do G-20 sobre meio ambiente que pode afetar o Brasil, no quesito relacionamento com outros países importantes.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções saíram de 3,45% para 3,54%. Para 2021, a previsão para o IPCA saiu de 3,40% para 3,47%. Para 2022, as estimativas ficaram em 3,50%. O índice permaneceu em 3,25% nas projeções para 2023.

A projeção para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) saiu de menos 4,55% para menos 4,50% este ano. Para 2021, a estimativa saiu de 3,40% para 3,45%. As projeções permaneceram em alta de 2,50% para 2022 e 2023.

A previsão do mercado financeiro para a cotação do dólar caiu de R\$5,38 para R\$5,36 este ano. Para 2021, a projeção ficou em R\$5,20. Já para 2022, a projeção ficou R\$5,00 e saiu de R\$4,94 para R\$4,97 em 2023.

A projeção para a Selic, permaneceu em 2,00% para 2020. Para 2021, ficou em 3,0%. As projeções ficaram em 4,50% em 2022 e 6,0% em 2023.

| Relatório de Mercado – Focus – 27/11/2020 | | | | |
|---|---|-------|---|-------|
| | | 2020 | | 2021 |
| IPCA(%) | ↑ | 3,54 | ↑ | 3,47 |
| IGP-M (%) | ↑ | 23,60 | ↑ | 4,77 |
| Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$) | ↓ | 5,36 | → | 5,20 |
| Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.) | → | 2,00 | → | 3,00 |
| PIB (% crescimento) | ↑ | -4,50 | ↑ | 3,45 |
| Produção Industrial (% crescimento) | ↑ | -5,03 | ↑ | 5,00 |
| Balança Comercial (US\$ bilhões) | ↑ | 57,90 | ↑ | 56,50 |
| Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões) | → | 45,00 | → | 60,00 |
| Fonte: Banco Central ↓ Redução → Estabilidade ↑ Elevação | | | | |



3 - PROJEÇÕES

As expectativas para as próximas semanas são em relação as ações do congresso, o que se espera é que haja esforço concentrado para a discussão e votação de temas fundamentais para o futuro da economia no país.

O foco permanece em assuntos já discutidos e se espera certa pressão sob o governo acerca do andamento das reformas e ajustes, privatizações, teto de gastos controle do endividamento, votação do orçamento e extensão de auxílios.

No cenário externo, o contraste fica por conta da contaminação do vírus com a confecção da vacina imunizante, muito provavelmente Trump irá se pronunciar sobre o desenvolvimento e a disponibilidade nas próximas semanas.

A preocupação com o quadro fiscal, endividamento, rolagem de dívidas e teto de gastos, segue como principal pauta, caso isso aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento na taxa de juros e no risco Brasil e isso não seria bom para o estado da economia atual, que já segue prejudicada.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

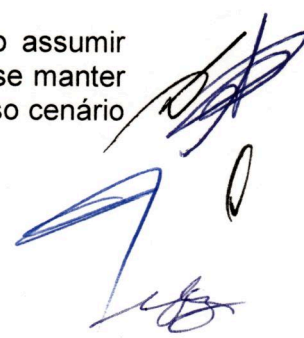
Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas do mercado seguem as mesmas, não enxergando espaço para uma queda brusca e esperando algum gatilho advindo das medidas do governo para um posicionamento mais forte nos ativos de risco.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

Ainda segue no radar os sinais de abertura na curva de juros, o que nos preocupa quanto ao aumento de taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo. Fato que não acontecia desde 2002 e que agora vem acontecendo nos últimos 2 meses, são as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.



O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos adotar a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1). Os demais recursos mantenham em ativos de médio prazo esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado.

Indicadores Diários – 27/11/2020

| Indicador | Dia | Semana | Mês | Ano |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|
| CDI | 0,007% | 0,037% | 0,142% | 2,581% |
| IRF-M 1 | 0,023% | 0,057% | 0,228% | 3,522% |
| IDKA IPCA 2 Anos | 0,164% | 0,340% | 1,253% | 6,769% |
| IMA-B 5 | 0,235% | 0,465% | 1,327% | 6,106% |
| IRF-M | 0,170% | 0,429% | 0,441% | 4,731% |
| IRF-M 1+ | 0,265% | 0,669% | 0,589% | 5,378% |
| IMA-B | 0,504% | 1,252% | 1,924% | 1,405% |
| IMA Geral | 0,212% | 0,523% | 0,726% | 3,237% |
| IMA-B 5+ | 0,737% | 1,944% | 2,437% | -2,015% |
| IDKA IPCA 20 Anos | 0,970% | 2,960% | 3,069% | -8,491% |
| Dólar | 0,551% | -0,021% | -7,318% | 32,716% |
| Ibovespa | 0,316% | 4,275% | 17,693% | -4,384% |
| S&P 500 | -0,158% | 2,027% | 11,000% | 12,346% |

Índices de Referência – outubro/2020

| INPC | 0,89% | 2,95% | 2,13% | 2,63% | 4,77% | 7,45% |
|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| IPCA | 0,86% | 2,22% | 1,75% | 1,99% | 3,92% | 6,55% |

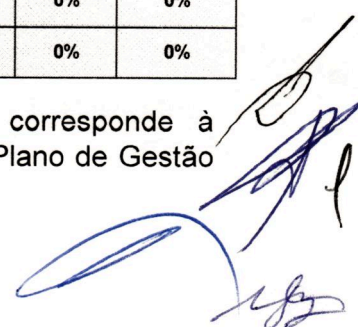


4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

| MODALIDADE DE INVESTIMENTO | LIMITE | | | |
|---|---------------------------------|-----------------------|------------|-------------|
| | LEGAL Resolução 4661/2018 | APLICAÇÃO OBJETIVO | INFERIOR | SUPERIOR |
| Renda Fixa | 100% | 85% | 80% | 100% |
| Títulos da dívida mobiliária federal | 100% | 85% | 80% | 100% |
| Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal | 100% | 85% | 80% | 100% |
| Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal | 80% | 0% | 0% | 0% |
| Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB) | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário) | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras | 20% | 0% | 0% | 0% |
| Renda Variável | 70% | 3% | 0% | 3% |
| Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa | 70% | 3% | 0% | 3% |
| Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa | 50% | 3% | 0% | 3% |
| Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III | 10% | 3% | 0% | 3% |
| Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros | 3% | 3% | 0% | 3% |
| Investimentos estruturados | 20% | 7% | 0% | 7% |
| Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM) | 15% | 7% | 0% | 7% |
| Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso" | 15% | 7% | 0% | 7% |
| Certificados de operações estruturadas (COE) | 10% | 7% | 0% | 7% |
| Investimentos Imobiliários | 20% | 5% | 0% | 5% |
| Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII) | 20% | 5% | 0% | 5% |
| Certificados de recebíveis imobiliários (CRI) | 20% | 5% | 0% | 5% |
| Cédulas de crédito imobiliário (CCI) | 20% | 5% | 0% | 5% |
| Investimentos no exterior | 10% | 0% | 0% | 0% |
| Operações com participantes | 15% | 0% | 0% | 0% |

A aplicação objetivo detalhada no quadro acima corresponde à distribuição pretendida entre os segmentos, quando o patrimônio do Plano de Gestão



Administrativa – PGA – e do Plano de Benefícios GOIÁS SEGURO superarem individualmente o montante de R\$ 3 milhões de reais.

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas e repasses antecipados de um patrocinador relativos a contribuições futuras que estão previstas serem realizadas conforme aumentem o número de participantes no Plano Goiás Seguro e outros que vier a patrocinar.

A subvenção ou a antecipação dessas contribuições foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses têm sido realizados em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o desentaxa dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgate/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Ressalta-se que o Plano GOIÁS SEGURO já tinha superado em janeiro-2020 o montante considerando na Política de Investimento de R\$ 3 milhões, e a partir de então o espectro para outras aplicações está liberado.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para desentaxes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

2. Os ativos do Plano Goiás Seguro serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA –

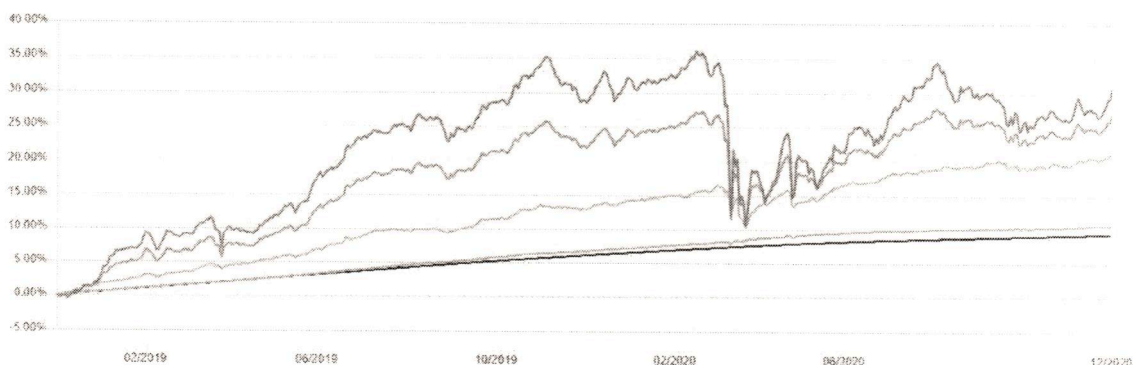


Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

JUSTIFICATIVA: A diversificação entres Fundos de Investimentos com ativos vinculados aos prêmios prefixados, além de outros vinculados à inflação, torna-se importante a fim obter, com maior segurança, os índices de referência determinados na Política de Investimentos. Importante lembrar que a curva de juros e a inflação apresentam tendência de queda no futuro. Além disso todos esses índices apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência para o segmento Renda Fixa, no caso 100% do CDI. (vide gráfico 1)

Gráfico 1

Período 01/12/2018 a 30/11/2020



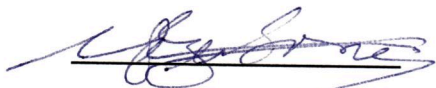
| Ativo | Desde o Início | Rent. Relativa | Volatilidade | Sharpe |
|-----------------------------------|----------------|----------------|--------------|--------|
| CAIXA FI BRASIL IMA B 5+ TP RF LP | 76,01% | 265,83% | 18,82% | 0,00% |
| FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF | 32,05% | 112,11% | 0,50% | 0,09% |
| FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP | 50,42% | 176,34% | 3,43% | 0,05% |
| FI CAIXA BRASIL IMA B TP RF LP | 65,95% | 230,65% | 11,54% | 0,01% |
| CDI | 28,59% | 100,00% | 0,06% | 0,00% |



Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

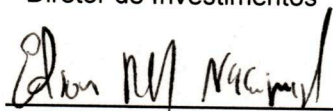
1. No PGA, ter alocado em torno de 90% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio/longo prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 96% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de longo médio/prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 03 de dezembro de 2020.



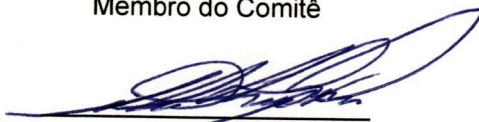
Murilo Luciano Souza Barbosa

Diretor de Investimentos



Edson Ronaldo Nascimento

Membro do Comitê



Antônio Henrique Pereira

Membro do Comitê



Luiz Fernando Oliveira

Membro do Comitê



Nelson Hideaki Fujimoto

Membro do Comitê